

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, — VICTAL D'ARAUJO.

ANNO I.	Redacção e typographia A. Praça da Matriz	Publica-se seis vezes por mez Cuyabá (Matto-Grosso) 6 de Agosto de 1889	Assignaturas TRIMESTRE 3,000rs Pagamento adiantado	NUMERO 50
---------	---	---	--	-----------

A GAZETA

A Republica no Brazil

(Continuação).

V

*Os monarchas no Brazil
têm feito mal ao paiz.*

D. PEDRO.

Mas não é razoavel sahir da lei, deixando de aceitar D. Izabel, para aceitar D. Pedro, principe da quem dizem ser boa pessoa, mas que não tem outro direito a ser imperador senão o ser neto de quem é. Com effeito esse moço não deu ainda prova alguma de que poderia governar bem este paiz, e portanto, mesmo que se quizesse que isto continuasse monarchia, seria talvez sahir de ruim para o peor, e já é tempo de acabar com essas experiencias que são perigosas, e seguir o caminho de todos os outros paizes da America que são republicas, e vão indo muito bem.

De tudo isso se conclue que uma das razões pelas quaes o Brazil não pôde ser mais monarchia é não haver um principe que possa ser monarcha, soffrivel ao menos.

IV

*Os brasileiros têm que-
rido muitas vezes a Repu-
blica.*

Os Brasileiros têm que-
rido muitas vezes a Repu-

blica, têm morrido para obte-la, e nunca morreram pela monarchia, que foi ficando entre elles, pela vontade de meia duzia de pessoas, e não por vontade da nação.

Nós somos o povo que mais revoluções tem feito contra a monarchia.

Em 1720 (ainda o Brazil pertencia a Portugal) em Minas, Felipe dos Santos, tomando por motivo a criação de casas de fundição de ouro nessa provincia, revoltouse contra o rei de Portugal, querendo fazer do Brazil uma republica: — e por isso foi esquarterado.

Em 1789, ainda em Minas, o grande alferes Xavier, chamado o Tiradentes, ao lado de boas companheiros, planejou a independencia do Brazil com um governo como o dos Estados-Unidos; por isso os companheiros foram desterrados e elle enforcado.

Em 1801 alguns homens de cor pensaram na mesma cousa na Bahia; mais isso foi logo descoberto, e foram mortos algumas cabeças.

Em 1817, em Pernambuco, houve uma revolução, de que foram chefes Domingos Marthins, Theotonio Jorge e outros, com o mesmo fim. Algumas provincias do Norte acompanharam esse movimento. Foram mortos barbaramente muitos patriotas.

Em 1822 fez-se a Independencia, que foi um passo para a Republica, e, si Pedro I não ficasse no Brazil, se faria a Republica, que tinha por si um grande partido.

Em 1824 houve outra re-

volução em Pernambuco, tendo á frente Paes de Andrade.

A Parahyba, Rio Grande e o Pará se ligam a Pernambuco, e fazem a *Confederação do Equador*. Morrem novamente muitos patriotas, entre os quaes o illustre preto Bezerra Cavalcanti.

Em 1831, quando Pedro I é obrigado a abdicar, isto é, deixar o poder, que passou a seu filho Pedro II, havia no Rio e nas provincias um forte partido, que queria a Republica.

Em Pernambuco, e em 1829; na Bahia, antes do 7 de Abril de 1831 (dia da addicação de Pedro II); no Rio, a 14 de Julho, deram-se motins contra o governo; do mesmo modo em Pernambuco, a *Setembrizada*, revolta dos soldados; no Ceará, a revolta de Pinto Madeira; no Maranhão em 1821 e em 1837; na Bahia, a proclamação da *Republica Bahiense*; no Pará, em 1833; em Minas e no Rio, no mesmo anno; em Matto Grosso, em 1834; — sempre os brasileiros mostravam seu desgosto pelo throno.

Desde o anno de 1825 até o de 1845 os Rio-Grandenses mantem uma revolução para formar a sua Republica do Piratiny, tendo á sua frente Bento Gonçalves.

Em 1842, em S. Paulo e em Minas, houve revolução contra leis que o governo do Imperador tinha feito; em Minas, principalmente, a revolta foi muito mais sanguinolenta.

Em 1848, em Pernambuco, rebentou tambem uma

revolução, cujo chefe foi o desembargador Nunes Machado.

Do que foi dito se vê que os brasileiros, como todos os povos, são capazes de fazer revoluções, quando a isso os levam os governos máus; e deve-se notar que essas revoluções provam o valor dos brasileiros, porque, sem educação para soldados, batiam-se com os soldados da monarchia.

Em resumo: nunca houve um brasileiro que morresse por um rei para seu paiz; muitos brasileiros tem derramado seu sangue para ver a Republica!

(Cont.)

O Sr. Tenente-Coronel doutor Americo Rodrigues de Vasconcellos.

Pretende seguir no proximo paquete, em companhia de sua exma. consorte, para corte, o sr. tenente coronel doutor Americo Rodrigues de Vasconcellos, que entre nós permaneca desde o anno de 1881.

Este distincto e illustre cavalheiro deixa apóz—si, nesta capital, um nome aureolado de serviços dispensados, pela virilidade de sua illustração e patriotismo, á nossa capital, que lhe não pôde deixar de ser grata.

Infelizmente, entre nós a *politicagem* tem a bocanhado e tudo tem procurado sacrificar no altar dos odios e paixões.

Porem, tem sido e é do nosso programma deixar sempre de um lado a indi-

vidualidade política para, como agora, ainda que superficialmente, nos occupa mos de cidadãos prestante e intelligente fazendo unicamente justiça ao seu me rito.

Ao patriotismo e avanta jada illustração do sr. dr. Americo devemos muitos serviços importantes que aqui hoão entre nós para attestarem a pureza da ver dade da nossa asserções.

A' elle se deve o traba lho do pitoresco jardim que possuímos na praça do co ronel Alencastro e que é o unico recreio mais econo mico e agradável do que dispõe a sociedade cuyaba na.

A' elle devemos os me lhoramentos e reforma qua si radical porque tem passa do o nosso theatro S. João —depois que assumio a pre sidencia da sociedade de *Amor a Arte*.

Fez mais ajuda o dr. A merico ; a custa de inauditos sacrificios e sévera eco nomia, secundado nossa affanosa tarefa pelos seus dignos collegas da directo ria, conseguio fazer acqui sição do edificio do theatro para a referida sociedade *Amor a Arte*.

Se não fosse o tar de re tirar-se para corte, temos certeza que, de harmonia com a planta que por elle mesmo foi organizada, re formaria totalmente o thea tro dotando-o com embele samentos de architectura e requesitos indispensaveis de accordo com o systema moderno adaptado a taes edificações.

Tão importantes foram os serviços, pelo dr. Ame rico, prestados as obras da nossa cathedra —que S. Ex. Revma. grato a elle, diri gindo-se ao governo impe rial solicitou e obteve o grão de official da ordem da Roza com o qual foi a graciado e dr. Americo —por esses mesmos serviços,

Pertence-lhe ainda a di recção das obras do edificio do nosso laboratorio pyro technical.

Como director do Arse nal de guerra —ahi está este importante estabeleci mento militar para confir mar a intelligencia, o zelo,

a dedicação e a irreprehen sivel honestidade do dr. A merico quando seu direc tor.

Nesse genero é um dos estabelecimentos que faz honra ao nosso paiz e o dr. Americo deve ufanar-se de ter conseguido deixal-o na mais perfeita ordem, quer quanto a sua escripturação quer quanto ao seu embe lesamento e rigoroso aceio.

Eis os motivos que, reco nhecidos com imparcialida de por gregos e troyanos —nos demoverão á estas li nhas, filhas do daver que tamos, como órgão da opi nião publica, de agradecer mos a todos que —nas con dições do dr. Americo —dedicão grande semma de sua patriótica actividade e labor em beneficio real de nossa terra.

NOTICIARIO

Hymineo — Realizou-se na tarde do 31 do mez fin do, na cathedra, o consorcio da Exma. Sra. d. Maria Roza de Paula, filha do sr. Tenente Jose de Paula Cor rea, com o sr. João Fernan des da Fonseca.

Foi celebrante o rev. sr. conego Joaquim de Souza Caldas, cura da Sé, e teste munhas os srs. tenente co ronel Joaquim Claudionor de Siqueira e tenente Emi lio do Espirito Santo Ro drigues Calháo.

A noite teve logar um animadissimo baile que prolongou-se até ás 2 horas da madrugada.

A familia dos nubentes enviamos cordiaes para bens.

Club Democratico. Está designada a noite do 10 do corrente, na casa do sr. Frederico Guarberto, para ter logar a partida mensal da florecente socie dade — «Club Democratico» — que tão uteis e agradaveis noites de recreativo diver timento tem dispensados aos seus consocios.

Aniversario. — Faz hoje annos o nosso sympa

thico amigo João Santiago Arinos á quem destas co lumnas temos a satisfacção de dirigir-lhe um estreito amplexo.

Sarillo — Na quinta fei ra da semana passada, as horas em que a musica dos menores do arsenal exta siava os ouvidos dos passa ntes do jardim — armou-se um «encerperado» sarillo entre algumas praças da guarnição que, segundo nos informaram — achavao-se armadas de sabre e des tribuição golpes entre si, sendo uns em «vão» e ou tros em «cheio».

«O rolo» dizem ter sido provocado por um soldado que abandonara a guarda do quartel ou da thesaura ria de fazenda, onde se achava de serviço.

Fallecimento. — Na manhã do dia 1º de Agosto fomos sorprendidos com a infausta e cruel noticia do passamento do nosso dis tincto amigo capitão Luiz Felipe Fernandes Cuyabano.

Nesse mesmo dia fora destruido o nosso jornal e mal sabiamos que mar casse elle, a data do falleci mento do capitão Cuyaba no, quando nessa edição da vamos a noticia de sua che gada a esta capital, affecta do de uma terrivel enfer midade.

A sua morte foi geral mente sentida e provou-o a numerosa concurrencia ao seu enterramento que ef fectuou-se no cemiterio de Nossa Senhora da Piedade as 5 horas da tarde do refe rido dia 1º.

Esta redacção, cheia de pesar transmitta, a illustre familia do finado suas con dolencias.

Guerra. — Da colonia «Therese Christina» ac ba de chegar a esta capi tal o nosso amigo Adalberto Guerra, a quem affectu osamente comprim e n t a mos.

Demissão. Foi demit tido do logar de secretario do thesouro provincial o sr. José de Gouvêa Azeve do e nomeado em seu lo

gor o sr. José Maria Cur vo.

De S. Luiz de Caca res chegou e acha-se nos ta cidade o sr. capitão An tonio Augusto Nogueira de Bauman.

Comprim entamol-o.

Por falta de espaço no n. passado, deixamos de cha mar a attenção dos nosso lei tores, para o relatorio, que publicamos na Sessão Li vre, de Sr. Francisco Agosti nho Ribeiro, na qualidade de procurador fiscal provincial ao passar este cargo para o seu substituto o sr. José Maria Velasco.

Promotor publico — Por acto da vice-presiden cia da provincia, datado de 3 do corrente, foi nomea de promotor publico da co marca de Corumbá o sr. ca pitão João Antonio Rodri gues que há dias acha-se nesta capital.

Collectoria — Por acto de igual data foi tambem nomeado o cidadão Salva dor Augusto Moreira — col lector das rendas provin ciales da mesma cidade de Corumbá em substituição ao sr. João Carlos Muniz que foi exonerado.

Assemblica Provin cial — Para o dia 15 de no vembro foi adiada a assem bléa legislativa provincial, por acto de 2 do corrente, em virtude de se haverem ausentado para fora da ca pital varios deputados, fi cando assim sem numero.

Um engano. — Em sua edição de 2 do corrente o nosso collega d'«A Tribu na», fazendo algumas con siderações sobre o termos noticiado a demissão do honrado collector das ren das geraes da capital — por inepto — diz que nós fomos mal informados pois que essa demissão fóra dada, segundo o acto presiden cial, que transcrevêo, pôr falta de apêlido e que vai muita differença entre uma e outra cousa....

Não quizeramos entrar nestas apreciações visto

com ellas pouco ou nada adiantão.

Em todo o caso — como o nobre collega d'«A Tribuna» appellasse para a opinião dos lexicographos — para dizer-nos que *inepto* é aquelle que se torna incapaz para tudo, moral ou physicamente fallando, obrigou-nos a procurar saber em *Caldas Aulete* — insuspeito e aliás bem conceituado lexicographo, se havíamos realmente cahido em erro quando empregamos o qualificativo — «*inepto*».

Não nos enganamos totalmente e nisso hade concordar o illustre collega.

Vejamos «*Aulete*» na pag. 960 — 2.º volume :

«*inepto* (i-ne-ptu) adj. inhabil, incapaz, que não tem aptidão, (o gr ipho per tencenos) que não é idoneo » etc.

Ve pois o collega que o individuo que não tiver aptidão para este ou aquelle logar — é «*inepto*» para desempenhar-o.

Ficão assim respondidos os artigos d'«A Tribuna» e o d'«A Provincia» de domingo, restando-nos agradecer aos illustres collegas redactores o ensejo que nos proporcionaram para occuparmos-nos um pouco com *Caldas Aulete*. —

Beri-beri — Já vae crescendo, e com razão, o clamor publico sobre o facto da introdução para esta capital dos atacados, em Corumbá, da terrível enfermidade do beri-beri.

Diz-se geralmente que a mudança de clima é uma medida aconselhada como efficaz para os beribericos; de accordo.

Mas as autoridades incumbidas de zelarem pela saude publica devem evitar tanto quanto possível for a agglomeração desses enfermos aqui entre nós, onde felizmente até ha pouco tempo era totalmente desconhecida o beri-beri.

Com estranheza temos observado que de certo tempo á esta parte — a nossa capital como que constituiu-se lazareto dos beribericos. Isto alem de ser um pe-

grijo é tambem falta de cautella — ou melhor — é um pouco caso das autoridades para com esta população que não deve ser sacrificada as crueldades de uma tão terrivel molestia, talvez epidemica.

E quem nós poderá assegurar o contrario ?

Unindo as nossas vozes as do publico, pedimos a sua exa, o sr. dr. vice presidente, determinar suas ordens de maneira a cessar a vinda de Corumbá para esta capital, dos accommettidos do beri-beri.

Se é impressendivel a mudança de clima, estabelece-se um lazareto no lugar mais apropriado porem sempre longe da capital.

«A palavra é verbo» Realizou-se ante-hontem, como fora annunciada a conferencia do sr. capitão dr. Caetano Manoel de Faria Albuquerque, no theatro «S. João» as 9 horas e vinte minutos da manhã, na presença de mais de duzentas pessoas da melhor sociedade caryabana.

«*A palavra é verbo*» — e como «*Lantenas*» fallando a «*Halmaloo*» — assim o dr. Caetano com toda virilidade de sua invejavel illustração, com todo o ardor de um caracter independente e convicto de que fallava entre patricios e amigos ali reunidos e de todos os matizes politicos, discorreu brilhante — arrebatadoramente sobre os seguintes temas:

«*Crise geral do paiz, de vido á descreença nos programmas dos partidos — Partido liberal no poder; lemmas da plena autonomia das provincias e municipios; suas vantagens para os orgamentos, para os funcionarios para o caracter nacional, para a industria, alargamento do voto, expansão do credito. Applicação da politica do gabinete. Candidatura official. Hade a provincia continuar a ser burgo podre? — O que vale as candidaturas exoticas abastardamente do regimen parlamentar devido a ellas. Senado abeservendo as funcções da camara.*»

«*Peroração — Minha apresentação, como fui recebido em 1884 e porque o fiz — Dissidência. — Minha apresentação actual; — Promessa de escrutinio previo, seu caracter democratico, qual o poder do directorio, — minha attitudo e como sair della.*»

Fel-o de maneira que exaltava o auditorio e de instante a instantes era o orador interrompido por calorosas aclamações e salvas de palmas.

Sobre «*candidatura official*» com tanta precisão, com tanta verdade discorreo o dr. Caetano, censurando os governos que as impõe o centro director de um partido que as adopta sem consultar previamente ao eleitorado — que fez subir de ponto, nesse momento todo o delirio entusiastico do auditorio!

Foi um verdadeiro successo obtido pelo sr. dr. Caetano e os seus comprouvincianos só por uma mal entendida «*disciplina*» partidaria deixaram de aceitar a sua candidatura, para submeterem-se a vexatorias imposições de quem quer que seja.

SECÇÃO LIVRE.

Candidatura sympathica.

Propõe-se a um lugar na lista triplice sanatorial por esta provincia o bravo general Antonio Maria Coelho.

Suffragal-o é acto de justiça e de inaferrivel apreço e justa retribuição aos serviços e merecimentos deste tão distincto comprouvinciano quasi intrepido servidor da Patria.

Se outros titulos de benemerencia não possuisse o general Antonio Maria Coelho para merecer o apoio decidido e gratidão eterna dos Matto-Grossenses, bastaria o mais brilhante feito d'armas que registra a historia da nossa provincia no qual figura como principal protagonista este proeminente cidadão para não haver um fillo desta terra em cujo coração não se encontre hum voto de adhesão á candidatura do valente e audacioso retomador de Corumbá!

Eleitoras! Inspirai vos mais uma vez no patrio-

tismo e gratidão que todos devem aos serviços relevantes e procedei com acerto e honnidade do vosso civismo suffragando o nome do general Antonio Maria Coelho.

Cuyabá, 3 de Agosto de 1889.

UM AMIGO

Ilm. Ssr.
(Conclusão)

Deixo a escripturação da divida activa, quasi no mesmo estado em que a encontrei: é um bem triste legado, mas comprehenderei V.S. que no curto periodo de tres mezes que occupei este cargo, encontrando-o como acima referi, e havendo affluencia de trabalho nesta secção, sem um auxiliar, não era possível realisar-a do modo que tanto convem.

Na Contadotia deste Thesouro acha-se em andamento o processo da tomada de contas do ex-procurador fiscal, meu antecessor, Floriano de Souza Brandão, contra quem verificou-se um alance de 6:449\$071, tendo-se-lhe marcado, em data de 12 do corrente, o prazo improrogavel de 15 dias para recolher a importância do alance ao cofre deste Thesouro sob as penas da lei e produzir as provas que tiver em sua defesa; infelizmente, porem, não tem sido encontrado pelo porteiro desta Repartição, até hoje, para ser intimado, entretanto, para segurança da fazenda provincial, como me cumpria, requeri ao Juiz compesante o sequestro de seus bens, em data de 15 do corrente, petição que ainda não recebi despachada, ignorando a razão porque assim tem acontecido.

Não iniciarei nenhum processo executivo: apenas fiz prosseguir os poucos que encontrei encetados. Nenhum d'elles se acha concluido. Na execução movida contra D. Constança Augusta de Albuquerque Nunes, foram os bens penhorados até a terceira praça e não encontraram arre-matante, pelo que, de ordem do Thesouro em deli-

Duração da Junta de Fazenda, requeri a adjudicação dos imóveis com o abatimento legal, e até hoje ainda não foi proferida a sentença pelo juiz competente.

Devo consignar aqui, que não inicie processo algum executivo, porque julguei necessário regularizar a escripturação da dívida activa, para com segurança e certeza, sem embargo ou dúvida alguma, poder realizar as cobranças, sendo meu pensamento effectual-as de preferencia pelos meios amigaveis.

Ha poucos dias foram recolhidos os livros da collectoria desta capital, remetidos com os conhecimentos extrahidos que não foram pagos até 28 de Junho, e desses conhecimentos, o de n. 955, foi pago neste Thesouro, a 10 do corrente com a multa respectiva.

Nos livros competentes fiz as averbações necessarias relativas aos diversos devedores que pagaram seus debitos durante a minha gestão, com excepção do contribuinte Pedro Paulo das Neves, de decimas do exercicio de 1885 da sua casa da rua Trêze de Junho, por não ter encontrado o seu nome, mas recolhi a importancia e recolhi ao cofre, por ter encontrado o competente certificado, já extrahido, sob n. 7510.

São estas as informações mais necessarias que ligeiramente e ao correr da pena posso prestar, pois que, a falta de tempo, priva-me de maior desenvolvimento, visto como, ausente hontem da Repartição por motivo de luto, quando fui do mettido, hoje não me é possível mais detido exame.

Deus Guarde a V. S.
Repartição do Contencioso do Thesouro Provincial, em Cuyabá, 18 de Julho de 1889.

Ilm. Sr. Advogado José Maria Velasco, Dignissimo Procurador Fiscal Provincial, Advogado

Francisco Agostinho Ribeiro.

Editaes

Correio.

Pela administração do correio desta provincia declara-se que o recebimento e abertura das propostas para o serviço de condução de malas nas linhas fluvias de Corumbá á Cáceres e Miranda, conforme está annuciado, fica transferido, por conveniencia do serviço, para o dia immediato ao da chegada do paquete, ás 2 horas da tarde.

Correio em Cuyabá, 20 de Julho de 1889.

A. V. Pereira d'Albuquerque,

O capitão Thomaz Pereira Jerge Juiz de Direito interino e do Commercio da comarca desta capital

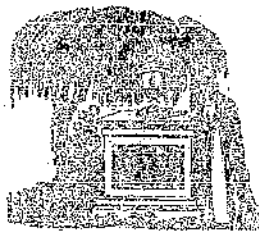
G. S.

FAZ saber aos que o presente edital da praça com o prazo de oito dias e dispensa de pregão virem, que o porteiro dos auditórios, hade trazer a publico pregão de venda e arrematação nos dias seis sete e oito de Agosto corrente ao meio dia na porta da casa das audiencias e edificio do Theatro São João desta capital sito a rua da Bella Vista, pertencente a extincta «companhia Empresaria» do mesmo Theatro avaliado pela quantia de seis contos de reis como consta no cartorio do escrivão que este subscraveo, com abatimento de vinte por cento sobre o dito valor nos termos dos artigos 24 do Regulamento num. 9459 de 23 de Janeiro de 1886. E para que chegue ao conhecimento de todos se lavrou o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume, devendo ter lugar a arrematação no ultimo dia designado. Dado e passado nesta cidade cuyabá aos 22 de Julho de 1889. Eu Pedro Paulo das

Neves, que escrevi e subscrivi Thomaz Pereira Jerge.

Conforme
O escrivão Pedro Paulo das Neves.

ANNUNCIOS



D. Luiza Galvão Guyabano, D. Maria Luiza Pereira Cuyabano, D. Theodora de Andrade Cuyabano, Tenente Antonio Felipe Fernandes Cuyabano, (autizente) mãe e irmãos do fallecido Capitão Luiz Felipe Fernandes Cuyabano, agradecem a todas as pessoas que dispensaram seus cuidados ao mesmo finado desde o começo de sua enfermidade, assim como as que acompanharam os seus restos mortaes até a sua ultima morada e ao mesmo tempo convidão as pessoas de suas amizades para assistirem a missa do 7.º dia, que em suffragio a alma do mesmo finado mandão celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Piedade no dia 7 do corrente (quarta-feira) as 8 horas da manha.

E por esse motivo se con fessam de antemão agradecidos.

Fornicida

Vende-se na pharmacía de Pedro Celestino e na Passagem da Conceição.
Garrafa 3\$000.— Abatimento em duzia.

NA LOJA

DO

Mattos

Sobrado a rua 1.ª de Março encontram-se.

MACHINA DE COSTURA, SINGER

Consideravelmente melhoradas e aperfeigoadas para trabalhar com mãos o pés.

Por preços modicos. Assim como propõe-se a vender ás classes menos abastadas — por consignação mensal ou semanaes, conforme previamente se convenecionar, appresentando os compradores nas condições acima fiador idoneo — que garanta o pagamento.

Encontra-se igualmente grande sortimento de agulhas, linhas, retrós, oleo em frasco ou em latas.

Chama-se a attenção do publico e das familias em particular.

No cruzem de Victal — Praça da Matriz

Encontra-se os seguintes: — Passas frescas — Ameixas — Confeitos finos, — Figos secos, — Manteiga suavia — Chá da india — Farinha Lactea — Leite condensado do Barbacena — Chocolate — Azetona — Pickles — Petipoi em latas — Sardinha de Nantes — Bolachinhas em latas — Cerveja sem acido salicilico — Vinho do Porto — lito virgem superior — dito branco — lito Vermouth, superior matte paraguayo e café.

Não se vende fiado.

LIQUIDACAO

O abaixo assignado participa a seus amaveis frequentes e ao respeitavel publico, que mudou sua casa de residencia e negocio para o largo do Ypiranga, aonde espera liquidar.

Bandeira a porta,

Senhor Amor.